

Cohab começa a definir situação de Flexal

A opção de compra, pela Cohab, com validade para 120 dias, o que praticamente define a aquisição da área ocupada em Flexal por invasores, deve ser assinada hoje às 10h, entre os proprietários e o órgão habitacional. Somente esta medida poderá sustar a liminar de reintegração de posse, concedida pelo juiz da Primeira Vara Civil de Cariacica, contra parte dos ocupantes, segundo o secretário em exercício da Secretaria de Bem Estar Social.

A ação impetrada por proprietários dos terrenos invadidos em Flexal foi contra os primeiros 58 invasores da área. O juiz José Carlos Cola, que determinou a reintegração da posse, admite a dificuldade de encontrar os 58 atingidos por sua decisão, "misturados aos milhares de invasores que os sucederam no local".

Ontem, ao ser questionado sobre a decisão do juiz na questão, o sub-secretário Tasso de Castro

Lugon, afirmou que a assinatura da opção de compra, o que praticamente decidirá a questão de Flexal, "implicará na manifestação dos proprietários, em não executar a sentença".

COMPRAS

De acordo com Tasso de Castro Lugon, 280 mil metros quadrados ocupados pelos moradores de Flexal estão sendo negociados, a partir de uma proposta inicial da Cohab de Cr\$ 5,00 o metro quadrado. Os proprietários pediram, em juízo, Cr\$ 8,00 o metro. Feitas as correções, este valor subirá hoje para Cr\$ 11,00 o metro quadrado ou Cr\$ 400 mil o alqueire.

No local a Cohab, com recursos do Banco Nacional de Habitação (BNH), irá desenvolver melhorias como a instalação de água, luz e arruamento. Ontem, foi realizada, em Vitória, uma reunião com o representantes do BNH, Cohab, Secretaria de Cultura e Bem Estar

Social, Escelsa, Cesan e prefeituras de Cariacica e de São Mateus. Em São Mateus, o Governo do Estado vem prometendo, há vários anos, a urbanização da favela "Pé Sujo".

O sub-secretário Tasso de Castro Lugon afirmou que a compra dos 60 mil metros quadrados de "Pé Sujo", que estão sendo negociados com particulares, também deverá ter desfecho hoje. Mas em qualquer caso, a urbanização da área irá começar no terreno que já é propriedade da Cohab e o que estiver em negociação será deixado para outra ocasião.

Todos os órgãos municipais e estaduais asseguraram a participação nos projetos enquadrados no Promorar. Hoje, os técnicos do BNH que estão em Vitória irão a Linhares estudar um local para urbanização e para permitir a transferência dos moradores do "Pó do Aviso", um bairro que surgiu da ocupação das margens do Rio Doce aterradas com pó de madeira.